

ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Ana Paula Boaventura¹

¹ Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova São José dos Campos-SP – CEP 12244-000
e-mail: prof_anaboa@hotmail.com

Resumo- A sistematização da assistência de enfermagem é definida atualmente como um método para a organização e prestação dos cuidados de enfermagem. O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o processo de enfermagem. Participaram do estudo 45 alunos sendo 82,2% do sexo feminino com média de idade de 23,9 anos, sendo 60% com formação prévia no curso técnico de enfermagem, 60% dos alunos responderam que a SAE melhora e organiza a assistência, 86,6% afirmaram que a SAE é possível de ser aplicada em todas as suas etapas e 42,2% responderam que os diagnósticos de enfermagem é a etapa mais difícil de ser realizada. Diante do exposto é possível concluir que os alunos de graduação em enfermagem entendem e aceitam a SAE como um conhecimento importante na assistência de enfermagem.

Palavras-chave: ensino, enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ou também chamado processo de enfermagem, tem encontrado obstáculos para sua efetiva operacionalização na prática diária do profissional alegando as mais diversas razões, dentre elas a falta de conhecimento e prática na realização da SAE exigindo do profissional mais tempo para desenvolvê-la, tempo esse consumido pela sobrecarga de trabalho e número insuficiente de profissionais na unidade de trabalho.

Com as transformações e aberturas ocorridas no ensino de enfermagem o processo de enfermagem foi inserido na última década de forma mais efetiva nos cursos de graduação (DELL'ACQUA e MIYADAHIRA 2002).

O processo de enfermagem é definido como um método para a organização e prestação do cuidado de enfermagem (CAMPEDELLI, et al, 1989)

Em 1955, o processo de enfermagem foi descrito pela primeira vez por Lydia Hall e era constituido por três fases. Em 1967, Yura e Walsh descreveu o processo em quatro fases e somente em meados da década de 70 autores como Roy (1975) descreveram o processo de enfermagem contendo cinco fases (FRIEDLANDER, 1981).

Em 1979, Wanda de Aguiar Horta desenvolveu um modelo conceitual e definiu processo de enfermagem como sendo a dinâmica

de ações sistematizadas e inter-relacionadas visando a assistência ao ser humano (HORTA, 1979).

A sistematização da assistência de enfermagem é definida atualmente como um método para a organização e prestação dos cuidados de enfermagem e é constituído por cinco fases sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (ARAÚJO et al, 1996).

Após a promulgação da lei 7498 de 25 de junho de 1986 referente ao exercício de enfermagem, dispõe o artigo 11, como atividades exclusivas do enfermeiro a consulta de enfermagem, a prescrição de enfermagem, cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida, cuidados de maior complexidade e que exijam conhecimentos de base científica de tomar decisões imediatas, portanto a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro (COREN,2000 e COREN, 1999).

Diante disso, a importância do ensino do processo de enfermagem deve ser enfatizado nos cursos de graduação em enfermagem visando despertar nestes futuros profissionais o interesse pela SAE a fim de que possam ser habilitados a realizá-las em todas as suas etapas.

A SAE permite ao graduando de enfermagem ao longo de suas atividades acadêmicas o interesse em conhecer o paciente como indivíduo e implementar o cuidado

individualizado aos pacientes durante o estágio supervisionado.

É de suma importância identificar a percepção que esses graduandos de enfermagem têm no primeiro contato com o processo de enfermagem, pois acredita-se que as primeiras experiências vivenciadas com o processo serão determinantes para a continuação da sua utilização durante toda a sua carreira profissional.

O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o processo de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e com delineamento descritivo que foi realizado com os alunos do curso de graduação em enfermagem do período matutino de uma universidade no Vale do Paraíba, na cidade de São José dos Campos.

Participaram do estudo todos os alunos de enfermagem regularmente matriculados que estavam cursando o terceiro período do curso de graduação em enfermagem, que estavam presentes no dia da coleta de dados e que concordaram em participar do estudo, fazendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados utilizando um questionário com questões abertas e fechadas. Os questionários foram respondidos pelos alunos na presença da pesquisadora.

Os alunos tiveram uma aula teórica com duração de quatro horas e uma aula prática com discussão de casos clínicos e a prática do uso da SAE também com duração de quatro horas, este conteúdo faz parte da disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem I ministrada no terceiro período do curso de graduação em enfermagem. As aulas ocorreram uma semana antes da coleta de dados do presente estudo.

O questionário continha questões sobre identificação dos alunos, visando caracterizar a população do estudo e questões específicas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Os dados obtidos foram transferidos para uma planilha e tabulados com o auxílio do programa *Microsoft Excel*® e analisados sob a Estatística descritiva.

RESULTADOS

Participaram do estudo 45 alunos sendo 82,2% do sexo feminino com média de idade de 23,9 anos, sendo 60% com formação prévia no curso técnico de enfermagem, com média de 6,7

anos de formação. Dos participantes 81,4% trabalham na área hospitalar no período noturno. Todos relataram nunca ter feito curso de atualização sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Os participantes foram questionados quanto à sua opinião sobre SAE e 60% responderam que “SAE melhora e organiza a assistência”, 13,3% responderam que “SAE direciona os cuidados prestados” e 26,4% responderam que “SAE contribui para o reconhecimento da profissão, facilita a comunicação entre a equipe e aproxima o enfermeiro do paciente”.

Quando os alunos foram questionados se a SAE pode ser aplicada em todas as suas etapas no contexto da assistência de enfermagem atual 86,6% responderam afirmativamente, 13,3% dos que responderam que a SAE não pode ser aplicada justificaram que a falta de tempo dos profissionais e a falta de profissionais qualificados para fazer SAE seja o problema que impede sua realização.

Dos participantes 77,7% acreditam que é possível fazer SAE em todas as suas etapas durante a realização dos estágios, 22,2% relataram que não é possível porque os procedimentos técnicos devem ser priorizados aos invés dos registros.

Foi avaliado se os alunos conheciam todas as etapas da SAE e 88,8% dos alunos responderam corretamente a questão, 6,6% responderam parcialmente correto esquecendo de uma das etapas e dois alunos (4,4%) responderam incorretamente a questão.

Sobre as dificuldades pessoais na realização da SAE 42,2% responderam que o levantamento dos diagnósticos de enfermagem constitui a etapa mais trabalhosa e difícil, para 22,5% o histórico de enfermagem é mais trabalhoso, 15,5% relataram que a elaboração do plano de cuidados constitui a parte mais trabalhosa e para 11% a evolução de enfermagem constitui a etapa mais difícil de realização.

Foi solicitado aos alunos que definissem SAE com suas próprias palavras e 80% o fizeram corretamente.

DISCUSSÃO

As escolas de enfermagem têm papel fundamental para tornar a SAE uma atividade incorporada de fato a atividade do enfermeiro que atua nas instituições de saúde.

Neste estudo 60% dos graduandos relataram que a SAE melhora e organiza a assistência, o que constitui uma realidade já que o processo de enfermagem tem em sua dimensão a organização, sendo o processo de enfermagem

constituído por cinco fases (DELL'ACQUA e MIYADAHIRA 2002).

Quando questionados sobre a possibilidade da aplicação da SAE em todas as suas etapas 13 % dos alunos relataram que a falta de tempo dos profissionais e a falta de preparo dos mesmos para realizar a SAE é um impedimento. Para ARAÚJO et al. (1996) a SAE encontra obstáculos para sua efetiva operacionalização na prática diária profissional devido a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e o número insuficiente de profissionais nas instituições de saúde.

Acredita-se que a SAE deve ser incorporada à prática já nas escolas de enfermagem, pois isso contribui para a realização da assistência de enfermagem individualizada, estreitando as relações profissionais e aumentando o compromisso com o cliente, a família e a comunidade (DELL'ACQUA e MIYADAHIRA 2002).

Segundo OLIVA et al (2005) os alunos de enfermagem aceitam melhor o processo de enfermagem quando comparados com os enfermeiros que já atuam em instituições de saúde. Diante disso espera-se que o ensino do processo de enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem possa contribuir para melhores práticas e a definitiva implantação do processo de enfermagem nas instituições de saúde.

CONCLUSÕES

Diante do exposto é possível concluir que os alunos de graduação em enfermagem entendem e aceitam a SAE como um conhecimento importante na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, IEM. et al. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de internação: desenvolvimento e implantação de roteiro direcionador, relato de experiência. São Paulo: **Acta Paul Enf** 1996; 9:18-25.
- CAMPEDELLI, MC et al. Processo de enfermagem na prática. São Paulo: Ática, 1989.
- COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem -SP. Sistematização. 2000. 26:12-3.
- COREN-SP. Conselho Regional de enfermagem-SP. Normatiza a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde, no âmbito do Estado de São Paulo. São Paulo, 1999. Anexo.
- DELL'ACQUA, MCQ; MIYADAHIRA, AMK. Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo. **Rev Latino-am Enfermagem** 10 (2): 185-91, 2002.
- FRIEDLANDER, MR. O processo de enfermagem ontem, hoje e amanhã. São Paulo: **Rev Esc Enf USP**, 1981; 15:129-34.
- HORTA, WA. Processo de enfermagem. São Paulo:EPU.1979.
- OLIVA, APV; LOPES, DA; VOLPATO, MP; HAYASHI, AAM. Atitudes dos alunos e enfermeiros frente aos diagnósticos de enfermagem. **Acta Paul Enferm** 18(4): 361-7, 2005.